

A NOVA ERA

15
Agosto
1978
Ano LI
Nº 1511

REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

Pequenas notícias

José Russo

Ao voltarmos a falar aos estimados confrades e bons amigos, por estas colunas, o fazemos com íntima satisfação e real senso de fraternidade.

Nossa ausência de alguns números destas colunas foi devido a fatores pessoais, saúde precária e novos serviços no setor assistencial, como sejam: construção de uma enfermaria e mais alguns melhoramentos que a Fundação "Judas Iscariotes" estava necessitando, como sejam: um velório e um pátio para as senhoras respirarem ao ar livremente durante o dia.

Como coroamento desta existência, ao completarmos 33 obras grandes e pequenas, cremos chegou o tempo de encerrar nossas atividades, e procurar com dedicação a manutenção do número de assistidos, homens e mulheres, em 3 pavilhões. Deixamos a direção da Casa de Saúde «Allan Kardec» por livre e espontânea vontade, onde estivemos 42 anos, e passamos à direção dos Lares da Velhice Desamparada na Fundação «Judas Iscariotes». São dois pavilhões para senhoras e um para homens, todos com capacidade de 35 leitos cada um. De há muito sentimos falta de uma Enfermaria. Sem recursos para um trabalho de alto custo, e julgando que não mais deveríamos recorrer, como de tantas vezes, ao óbolo de confraria, atacamos o projeto por nossa conta e risco, vendendo nossa resi-

dência na cidade.

x x x

O grande prédio que será a enfermaria, destinada ao atendimento dos velhos abrigados a aos pobres do bairro, já está respaldado, à espera do telhado. Nossa esperança permanece fortemente voltada para a inauguração no fim deste ano.

Estamos vivamente interessados em aplicar o saldo de nossas energias vitais no volumoso patrimônio da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», obra que, quando idealizada, em 1940, provocara sérios e implacáveis comentários na imprensa e na voz dos crentes de todas as religiões!

Voltaremos a informar, de quando em vez, aos estimados irmãos de outros setores. Desejamos completar o equipamento de cada departamento assistencial do «Judas Iscariotes», a fim de que possa ele oferecer seus recursos assistenciais aos irmãos que não dispõem de meios de se tratar. Nossos agradecimentos aos confrades e amigos da Franca e de fora, pelo amparo que nos têm dado em tantas ocasiões, não têm medida. O Alto, que tudo vê, sabe e avalia, a seu tempo retribuirá, com a devida e justa recompensa, a cada um dos nossos benfeitores.

Incrível, não?

Vicente Richinho

INCRÍVEL, SIM! Após a vinda a este mundo de tantos missionários de alta elevação espiritual, tais como Hermes Trismegisto, Buda, Confúcio, Maomé, Sócrates e Jesus Cristo, ainda existe muita gente que não crê em Deus! E não só não acreditam Nele como ainda O renegam e O maldizem! Há poucos dias uma emissora de TV do Rio de Janeiro fez uma pesquisa para saber se existem muitos descrentes na existência de Deus. Grande foi a porcentagem de pessoas que afirmaram serem completamente descrentes. Diversos fizeram até questão de comparecer ante as câmeras da estação emissora para confessarem, de alto e bom som, que não só não acreditavam na existência de Deus como ainda O consideravam perfeitamente dispensável, já que o Universo pode continuar existindo e se movimentando normalmente sem Ele. Uma das pessoas consultadas, sujeito bem apessoado, com ares de muito respeitável, demonstrando bastante erudição, chegou a dizer que na sua mocidade tinha sido um crente em Deus, crença essa que tinha desde o tempo da meninice, quando foi coroinha na Igreja Católica e que lhe fora inculcada pelos seus velhos progenitores. Mas agora havia crescido em anos e em intelectualidade, havia se emancipado da crença em Deus e que com isso vinha se dando otimamente bem. Concitava a todos que o seguissem, pois de há muito havia se livrado dessa crença idiota. Talvez porque a direção do programa não lhe tivesse concedido o tempo suficiente, o tal indivíduo não explicou como é que as engrenagens do universo vêm se movimentando sozinhas, desde tempos imemoriais, sem a supervisão divina, o que foi muito lamentável para todos nós, basbaques, que ainda perdemos tempo em dar atenção a programas dessa natureza.

Agora vejamos os queridos leitores como tinham razão aqueles missionários acima referidos quando nos ensinaram sobre a existência de Deus e de Seus atributos, entre eles a infinita misericórdia. Pois se Deus não fosse bom e misericor-

dioso como é, como iria tolerar criaturas ingratas como essas que poderiam ser aniquiladas com um simples sopro de ira?

Mas, pelo contrário, o bom Deus faz chover e nascer o trigo para eles. Mais para eles do que para nós, míseros crentes que acreditamos em Deus mas não seguimos seus mandamentos...

PENSAMENTOS

Hernani Ferreira

- Existe o tempo, existe o homem. A eternidade os contém.
- O importante não é o espaço entre a Terra e a Lua e sim esses poucos metros entre eu e você.
- O importante não é colher o fruto e sim lançar a semente.
- O importante não é escrever um tratado sobre o amor mas sim levar uma flor a alguém.
- O mistério do ser se resolve na claridade do amor.
- Artista é aquele que tenta transpor a barreira do mundo visível.
- Palavra, sombra remota do sentimento.
- O que mantém o homem ereto não é a coluna de vértebras, é a moral.
- A luz do amor gerou o granito. O fogo do ódio poderá calciná-lo. E se a base for cinza, tudo mais será nada.
- Nasci na água. Vivo na terra. Pretendo singular as alturas. Eu sou homem.
- Os anjos existem porque os homens precisam de ajuda. Tal qual as crianças.
- Entre, a casa é sua. Deixe na porta a agressão.
- Você sabe criar a vida? Então por que a destrói?
- Entre uma pedra e o nada, prefiro acreditar na pedra.
- Se o pensamento não for roteiro de ação, será apenas uma velha carta inútil.
- O paraíso ainda não foi perdido. Há no gentio o doce olhar do primeiro dia.
- Certa vez um sapo seduziu uma estrela. Seduziu e engravidou. Nasceu um sapinho azul, brilhante e luminoso.
- Imperativo categórico: ou compras ou mortes.
- Verga teu arco o mais que puderes. Desfere a seta. O resto ao vento compete.
- Sé como és e verás o milagre de ti mesmo!

O malheteiro de ouro

AGNELO MORATO

Por mais de meio século, consecutivamente, os elementos da Maçonaria de nosso Oriente tiveram a participação afetiva de Ernesto Pini.

O ritmo do malhete em suas mãos dádivas e honradas sempre se fez em garantia e segurança, pois o malhete da lisura na hora certa do trabalho, em obediência à Ordem Milenar a que servia com zelo, foi sua honra e seu dever.

Esse valoroso venerável da Loja «Amor à Virtude», de Franca, se distinguiu como autêntico filósofo a postular ensinamentos legados a nós, há milênios, pela Escola Esênica. A atividade de Ernesto Pini se ligou, portanto, à moral por contribuição de virtude e atividade. Esse amigo e irmão era um simples e mais do que justo; cheio de humildade, exemplificava, pelos seus atos libertos do preconceito, a verdadeira religião da fraternidade. Escondeu-se sempre das louvainhas e jamais se deixou levar pelas outorgas mentirosas de uma manifestação dúbia, comprometida por formalidades e preconceitos. Um homem que se definia por formação universalista a serviço de Deus. Seu auto-didatismo lhe aferiu o humanismo de uma cultura prevalente em princípios ecléticos e ecumênicos.

Representou, muitas vezes, a dignidade como que a ter sobre os ombros quantidade enorme de responsabilidade, tal Atlas a sustentar o globo.

Sonhou e exemplificou, exercitou e fez doações em favor dos humanos e nunca colocou em dúvida que um dia nossas orientações políticas não de acertar-se melhor neste conceito de Jean Jacques Rousseau: Liberdade-Igualdade-Fraternidade. Nessa diretriz, esse valoroso educador se conduziu e tornou-se verdadeiro sacerdote. Soube lecionar aos neófitos e acendeu-lhes a esperança de vencer o mundo com duas armas invencíveis: a tolerância e a paciência. De origem humilde, consorelado com a devotada da Lola Teixeira, deu presença em seu lar junto de seus filhos com sua fibra de forte e lutador.

Suas atitudes superaram, em todas as ocasiões, as críticas desassidas dos melecres, limitados à conta de seus despeitos e invejas. Músico de apreciáveis dons artísticos, regeu a Banda Municipal de Música, de nossa terra.

E como maestro se entregou a organizar seu repertório musical, o qual lhe confirmou os pendores espirituais. As tradicionais retretas dominicais, em outros tempos, em nossas praças públicas, falavam de seu zelo e dar em cada uma área clássica uma mensagem de valor aos homens. Dessa maneira, as páginas de Mozart, Verdi, Rossini, Bizet, Gounoud, Wagner e tantos outros arautos da Divina Arte naquele prosaico cenário versperino, transcendiam para o belo e para o elevado...

Venerável releito em diversas gestões de sua Loja Mater, o malhete em suas mãos possuía o signo identificativo com a própria batuta com que conduzia seus músicos. No altar desse sodalício maçônico, Ernesto Pini se tornou figura legendária pelos seus esforços e ensinamentos a alçar seus compromissos assumidos nessa grei.

Seu passamento se deu no dia 23 de junho, exatamente quando o Culto de Assistência «Alberto Ferrante», de Franca, comemorava 23 anos de passamento de seu patrono. E nessa reunião dos familiares e amigos do Pintor Francano tivemos um motivo para relacionar o Maestro ao Pintor, pois Alberto Ferrante foi outro maçom de quatro costados e, exatamente às vésperas do dia do «Padroeiro do Maçonaria», que é «São João da Escócia», tivemos relatos por esse valoroso Espírito de como foi recebida na Espiritualidade a libertação de Ernesto Pini. O maçom que se tornou arauto na fraternidade maçônica foi recepcionado pelos que lhe antecederam para incorporarem, no Oriente Eterno, junto das colunas de Booz e Jockins, aos obreiros que saem da sombra para a luz, sob as bênçãos do Grande Arquiteto do Universo.

Onde estão os grandes médiums?

Raul Alberto Marínuzzi

A análise dos trabalhos produzidos na chamada "fase metapsíquica" da parapsicologia vai nos mostrar que os grandes pesquisadores que dignificaram aquela época puderam contar, sempre, para seus estudos, com elementos super-dotados diante dos quais as leis das ciências conhecidas pareciam ruir por terra.

Fantasmas se materializavam e tentavam demonstrar a imortalidade da alma; objetos se moviam sem quaisquer contatos perceptíveis; os pensamentos mais secretos eram comentados abertamente, nos mais diversos idiomas, por pessoas totalmente incultas, e assim por diante, tudo isso na presença de cientistas do renome de um William Crookes e um Charles Richet, para citar apenas alguns dos agraciados, na época, com o prêmio Nobel.

Os verdadeiros prodígios obtidos defronte personagens de tal gabarito fizeram com que os dotados capazes de tais proezas passassem à história com o título de "os grandes médiums".

Florence Cook, Daniel Home, Eusábia Paladino, Linda Gazerá, Mrs. Piper, as Irmãs Fox e inúmeros outros nomes vieram a compor essa importante galeria.

Hoje, os pesquisadores do campo da parapsicologia moderna não têm a mesma felicidade. Os maiores laboratórios de pesquisas psíquicas do mundo carecem de sensitivos para as suas experimentações e estudos, mesmo utilizando-se de parâmetros bastante mais modestos para classificar um sujeito como "muito dotado".

A aparente contradição existente entre essas duas situações tem servido de motivo para o espanto de alguns e de argumento para indivíduos pouco simpáticos ao desenvolvimento das pesquisas do campo paranormal; esses últimos alegam que, na verdade, os grandes médiums nunca teriam existido e que a crença neles se deve à falta de condições e instrumentos de controle dos pesquisadores do passado.

Para quem conhece os trabalhos dos metapsíquistas, tal argumentação carece de sentido, uma vez que as obras dos grandes pesquisadores da época de Richet deixam entrever claramente os recursos e os cuidados que garantiam a autenticidade das manifestações.

Apenas como ilustração poderíamos lembrar que, com frequência, alguns dos mais renomados ilusionistas eram convidados a participar das experimentações, com a finalidade de verificar se os artifícios dessa arte estavam sendo empregados para simular fenômenos parapsicológicos. Keller, Jacob e vários outros não apenas testemunharam a autenticidade das manifestações como demonstraram ser a imitação das mesmas, através dos recursos da prestidigitação e da magia, bastante difícil, senão impossível.

Um tal contexto polêmico e contraditório leva, naturalmente, nosso pensamento à inquirição: "Onde estão, em nossa época, escondidos os grandes médiums?"

A resposta de tal pergunta exige algumas considerações preliminares, e a primeira é que, se nos propusermos a encontrar uma justificativa científica para a questão, deveremos começar por omitir a explicação filosófico-religiosa do espiritismo, que afirma haverem sido os efeitos físicos espetaculares necessários para sensibilizar a humanidade a respeito da existência de uma outra dimensão de vida.

Dentro do campo das ciências, se quisermos analisar a situação da mediunidade muito acentuada, vamos encontrar causas sociais, neurológicas, econômicas, tecnológicas e etc. que justificam o escasseamento dos sujeitos muito dotados.

Obviamente, não poderemos tratar aqui de todas as causas, mas lembraremos, apenas, algumas que costumam passar despercebidas.

De acordo com os estudos mais atualizados, a frequência de potencial paranormal ou mediúnico entre a população é bem mais significativa do que vulgarmente se supõe.

Realmente, um grande número de pessoas traz, ao nascer, a capacidade parapsicológica; esta, entretanto, vai depender de uma série de fatores internos e externos para se desenvolver, ou se manter estável, ou regredir.

Um dos primeiros desses fatores, que pode ser classificado como cultural, é a receptividade do seu grupo social com relação aos eventos paranormais.

A semelhança do que aconteceu com a epilepsia nas comunidades primitivas, de acordo com os ditames da antropologia, também o desenvolvimento da mediunidade é diretamente proporcional à sua aceita-

ção pelo grupo social.

Nesse contexto, quando uma criança, em seu desenvolvimento, fica exposta, pela primeira vez, a alguma situação que fuja ao conceito usual de normalidade, vai encontrar nas pessoas que a cercam ou alguma forma de aprovação ou de reprovação.

Orá, na época atual, impregnada pelo cientificismo e pelo positivismo, a grande probabilidade é a de que qualquer forma de manifestação mediúnica revelada pela criança seja recebida de maneira negativa ou levada à conta de excesso de imaginação, de mitomania ou, até mesmo, do reflexo de um estado patológico.

A pressão social estará presente em todas as fases do desenvolvimento da criança, uma vez que a sensibilidade paranormal não é compreendida nem nas bancas de escola nem nas mesas de trabalho.

Como bem se pode ver, os fatores culturais, em grande parte, podem explicar o desaparecimento de alguns dos grandes médiums, que teriam os seus dons inibidos por pressões grupais.

Entretanto, não são apenas os fatores culturais que diminuem a probabilidade de os grandes médiums se manifestarem no nosso século.

Um dos aspectos demonstradamente importantes para a boa manifestação do fenômeno mediúnico é a capacidade de relaxamento do sujeito dotado.

Essa realidade pode ser empiricamente comprovada pelo número significativamente maior de casos de percepções paranormais, telepatias, visões e clarevidências ocorridos com as pessoas quando as mesmas se encontram naquela fase crepuscular entre o sono e a vigília, que é o momento em que os indivíduos obtêm melhor relaxamento orgânico.

Hoje está comprovadamente demonstrada a grande relação existente entre o grau de tensão muscular e as várias formas de percepção, quer sejam estas sensoriais ou extra-sensoriais. Segundo as várias experiências levadas a efeito, quanto mais ausente estiver a tensão muscular, o que caracteriza o estado de relaxamento, maior a capacidade do sujeito para tornar-se sensível a quaisquer tipos de estímulos.

Outro ponto, hoje demonstradamente verdadeiro, é o fato de um organismo não conseguir, rapidamente, o estado de relaxamento, ou seja, o de um indivíduo que viva em freqüente estado de tensão não con-

seguir atingir, com facilidade, um bom grau de relaxamento, ainda que utilizando-se das melhores técnicas e dos mais eficientes métodos.

Levando-se em conta essa última observação e o fato de nossa época, devido às suas características próprias, ser chamada a "época do stress", pode-se deduzir que muito dificilmente um indivíduo nosso contemporâneo possa atingir um grau de relaxação ideal para uma manifestação mediúnica ou paranormal de grande efeito.

Uma observação da maior importância com relação aos estados de relaxamento profundo é que os estudos possibilitados pela evolução da eletroencefalografia demonstraram que não pode haver realmente a situação de relaxamento sem um sensível abaixamento da frequência das ondas cerebrais; a eletroencefalografia possibilitou, ainda, a descoberta de que os ritmos cerebrais são extremamente sensíveis aos estímulos sonoros e luminosos, de uma forma automática, independente da vontade consciente dos indivíduos.

Músicas trepidantes, ruídos repentinos, luzes brilhantes, estímulos luminosos intermitentes, etc; aceleram, imediatamente, as emissões elétricas do cérebro impedindo, portanto, o relaxamento profundo.

Essas observações que, diga-se de passagem, têm sido indevidamente interpretadas por alguns, deixam bem claro que a simples evolução eletrônica, com a consequente vulgarização da televisão, dos aparelhos de som, etc., e os belos cartazes luminosos que iluminam as nossas avenidas e lojas, são condições típicas da nossa época que dificultam as condições elétrico-cerebrais dos médiums para as suas manifestações.

Obviamente, inúmeros outros aspectos poderiam ser aqui somados para demonstrar os motivos pelos quais se tornaram escassos os grandes médiums, como também se tornaram raros os gênios das artes, os luminares das religiões, etc.

Acreditamos que os pesquisadores do campo parapsicológico têm de ter sempre em mente que, da mesma forma não se pode revelar fotografias à plena luz, também as manifestações parapsicológicas ou mediúnicas exigem condições específicas para a sua perfeita eclosão, e que o nosso século vinte não pode ser considerado, por todas as suas características, um período propício às mesmas.

Materialismo

Newton G. de Barros

Leopoldo Machado admitia dois tipos de materialistas: os "autênticos", que não sabem admitir que alguma coisa em nós sobrevive ao túmulo; e os "crentes racionalistas", que provocam os deístas para reforçarem as suas próprias crenças em um Deus.

O prof. J.J.C. visitou o ilustre baiano, certa vez, quando já acometido de enfarte.

Excitou todos os raciocínios de Leopoldo Machado para tentar destruí-los.

O baiano sempre logicava partindo destas afirmações anteloquias:

— Meu amigo, vamos raciocinar! Há três razões pelas quais você está absolutamente errado...

Dai para frente valiam todos os argumentos que "confundiam e contundiam", segundo Manoel Quintão.

Ao sair o professor J.J.C., me disse:

— Mais um deísta que procura alguém com argumentos mais consistentes que os próprios...

Entre os "Capitães honorários" da Revolução de 32, em S. Paulo, havia um "crente racionalista": José Rodrigues do Prado Filho.

Inteligência cultivada em auto-didatismo ousado e universal. Possuía um coração embalado pelo cristianismo socializado.

Pregava uma vida de fatura para o operário e o camponês, desde que estudassem uma especialização e fossem cristãos.

Mas falava grosso e alto:

— Eu sou materialista. Ao meu modo. Pelos estudos e pelo bom senso. Mas os de inteligência não educada não podem ser ateus. É preciso coagi-los a crer em Deus.

Um dos seus favoritos em seu Céu Racional: Santo Antônio.

Deu ao quinto filho o nome de Antônio e ofe-

recta aos pobres nesse dia uma festa singular. De abundância e simplicidade espiritual.

Quando residiu em São Paulo, fui visitá-lo, internado em Hospital.

Calmo, tranquilo, presentindo a morte, me fez curiosa afirmação.

Um sacerdote lhe aparecera, por fenômeno ectoplasmia.

Todos os seus pedidos para solucionar dúvidas foram atendidos.

— Vou morrer certo de que o Padre Zabe vai esperar-me do "outro lado".

Sempre admiramos as suas atitudes íntimas de deístas e cristãs.

Embora discordasse de suas atividades políticas não cremos que os "autênticos" de Leopoldo Machado acetem, humildemente, do outro lado, irrefutabilidade de sua sobrevivência.

Devem lutar para auto-negarem-se. Talvez essa a finalidade precipua de B e a vida continua... (XAVIER, Francisco Cândido. F.E.B.).

Mas os crentes racionalistas de coração embudo de atitudes cristãs... Esses recebem sempre unção da certeza na hora extrema.

A Ciência, hoje, já está a serviço da sobrevivência da alma.

A Parapsicologia está facilitando a distinção feita entre os efeitos puramente fisiológicos e os singularmente espirituais.

O sensitivo vive o mundo do corpo.

O médium vive a comunicação entre o corpo e o espírito.

Estejamos nos encontrando, felizmente!

Missão ou penas eternas?

Influência do celtismo na poesia

Cícero Pimentel

Humberto M. Tedesco

Os adeptos de todas as religiões possivelmente tem firmemente sobre as boas ou más consequências que se lhes deparem por efeito da prática de suas féis.

O Espiritismo tem desenvolvido bastante esse ma, com inúmeros exemplos e provas, pois trata-se de uma doutrina atualizante pela sua ação altamente rotativa e missionária. Esse ímpeto incoñtido, a par da lógica e da justiça, tem revelado a causa de tantos acontecimentos tidos como verdadeiras aberrações, nominalis ou absurdos e que tantas vezes têm supellido até mesmo a ficção.

Final tudo tem a sua razão de ser e é justificado pela investigação da respectiva causa.

As reencarnações são outros argumentos da vida do espírito, que, em suas trajetórias, ora experimenta descambada, ora se exercita para a própria eleição.

O certo, todavia, é que as missões e os sofrimentos são sempre os elementos preponderantes para progresso espiritual.

«PELOS FRUTOS OS CONHECEREIS», que buscamos nos Evangelhos, nos libera ensinamentos acerca de tipos de provações e de procedimentos, sabido ademais que os castigos não são eternos e estão a razão direta das infrações cometidas, e atuda que responsabilidade pelo fato infrator é acrescentada pela decorrência de consequências advindas.

Por tratar-se de um fato relativamente recente, a maioria das pessoas tem conhecimento das barbaridades praticadas a mando de Hitler, assim como dos reflexos incomensuráveis de tão monstruosas atuações.

Quantas reencarnações serão necessárias para o espírito que animou o chamado Hitler a fim de redimir os feitos causados pela guerra apavorante que ele iniciou? Estranhável, inexplicável que aquele homem vindo da obscuridade tenha empolgado um povo reconhecidamente culto, adiantado em todo o sentido, levando-o a uma guerra que envolveu quase todo o planeta.

Acresce que por determinado tempo a força e a influência de Hitler permitiram-lhe possibilidades talvez superiores às de Napoleão, mesmo considerando as

proporções que as épocas estabeleceram.

Final chegou o dia feliz que assinalou a paz que pôs fim àqueles infernais acontecimentos.

Como existe liberdade ampla para o pensamento, pode-se pensar (às vezes por força de intuições certas ou erradas) que o caso Hitler, como muitos outros, à parte não se enquadre na lei comum e invisível que premia uns e castiga outros. A Providência Divina tem enviado espíritos transcendentalis para o ensino da prática do Amor entre os homens e não seria de estranhar-se também o fitzesse de instrumentos necessários para o cumprimento da justiça. Quisá, sem qualquer direito de afirmação, o terrível Hitler foi um daqueles instrumentos enviados para um castigo coletivo pelas acumuladas infrações cometidas por grande parte da humanidade através dos séculos.

Terremotos, geadas, desastres, nuvens de gafanhotos, doenças e tantos outros sofrimentos talvez não bastassem para o grande e coletivo castigo exigido pelos juízos da Providência.

Evidentemente houve uma parte da humanidade que se beneficiou com tamanhas desgraças, assim como registraram-se progressos em muitos setores, e tudo isso, por incrível que pareça, acontece sempre em tais tormentosas ocasiões.

Entretamos, mais oportunos, considerados e autorizados seriam os esclarecimentos que os espíritos elevados pudessem dar, para efeito de ilustração, como, por exemplo, o caso Hitler se situa na conjuntura da Justiça Divina.

Bondoso amigo:

Colabore com a formação da BIBLIOTECA DE LITERATURA ESPÍRITA INFANTIL da Casa de Sopa «Arnulfo Lima».

Envie um livro.
A criança é o porvir.
Endereço: Cx. Postal, 65
14.400 - Franca - SP.

Móveis Nosso Lar

FONES: 222-2001, 222-2002, 222-2003, 222-2004, 222-2005, 222-2006, 222-2007, 222-2008, 222-2009, 222-2010, 222-2011, 222-2012, 222-2013, 222-2014, 222-2015, 222-2016, 222-2017, 222-2018, 222-2019, 222-2020, 222-2021, 222-2022, 222-2023, 222-2024, 222-2025, 222-2026, 222-2027, 222-2028, 222-2029, 222-2030, 222-2031, 222-2032, 222-2033, 222-2034, 222-2035, 222-2036, 222-2037, 222-2038, 222-2039, 222-2040, 222-2041, 222-2042, 222-2043, 222-2044, 222-2045, 222-2046, 222-2047, 222-2048, 222-2049, 222-2050, 222-2051, 222-2052, 222-2053, 222-2054, 222-2055, 222-2056, 222-2057, 222-2058, 222-2059, 222-2060, 222-2061, 222-2062, 222-2063, 222-2064, 222-2065, 222-2066, 222-2067, 222-2068, 222-2069, 222-2070, 222-2071, 222-2072, 222-2073, 222-2074, 222-2075, 222-2076, 222-2077, 222-2078, 222-2079, 222-2080, 222-2081, 222-2082, 222-2083, 222-2084, 222-2085, 222-2086, 222-2087, 222-2088, 222-2089, 222-2090, 222-2091, 222-2092, 222-2093, 222-2094, 222-2095, 222-2096, 222-2097, 222-2098, 222-2099, 222-2100, 222-2101, 222-2102, 222-2103, 222-2104, 222-2105, 222-2106, 222-2107, 222-2108, 222-2109, 222-2110, 222-2111, 222-2112, 222-2113, 222-2114, 222-2115, 222-2116, 222-2117, 222-2118, 222-2119, 222-2120, 222-2121, 222-2122, 222-2123, 222-2124, 222-2125, 222-2126, 222-2127, 222-2128, 222-2129, 222-2130, 222-2131, 222-2132, 222-2133, 222-2134, 222-2135, 222-2136, 222-2137, 222-2138, 222-2139, 222-2140, 222-2141, 222-2142, 222-2143, 222-2144, 222-2145, 222-2146, 222-2147, 222-2148, 222-2149, 222-2150, 222-2151, 222-2152, 222-2153, 222-2154, 222-2155, 222-2156, 222-2157, 222-2158, 222-2159, 222-2160, 222-2161, 222-2162, 222-2163, 222-2164, 222-2165, 222-2166, 222-2167, 222-2168, 222-2169, 222-2170, 222-2171, 222-2172, 222-2173, 222-2174, 222-2175, 222-2176, 222-2177, 222-2178, 222-2179, 222-2180, 222-2181, 222-2182, 222-2183, 222-2184, 222-2185, 222-2186, 222-2187, 222-2188, 222-2189, 222-2190, 222-2191, 222-2192, 222-2193, 222-2194, 222-2195, 222-2196, 222-2197, 222-2198, 222-2199, 222-2200, 222-2201, 222-2202, 222-2203, 222-2204, 222-2205, 222-2206, 222-2207, 222-2208, 222-2209, 222-2210, 222-2211, 222-2212, 222-2213, 222-2214, 222-2215, 222-2216, 222-2217, 222-2218, 222-2219, 222-2220, 222-2221, 222-2222, 222-2223, 222-2224, 222-2225, 222-2226, 222-2227, 222-2228, 222-2229, 222-2230, 222-2231, 222-2232, 222-2233, 222-2234, 222-2235, 222-2236, 222-2237, 222-2238, 222-2239, 222-2240, 222-2241, 222-2242, 222-2243, 222-2244, 222-2245, 222-2246, 222-2247, 222-2248, 222-2249, 222-2250, 222-2251, 222-2252, 222-2253, 222-2254, 222-2255, 222-2256, 222-2257, 222-2258, 222-2259, 222-2260, 222-2261, 222-2262, 222-2263, 222-2264, 222-2265, 222-2266, 222-2267, 222-2268, 222-2269, 222-2270, 222-2271, 222-2272, 222-2273, 222-2274, 222-2275, 222-2276, 222-2277, 222-2278, 222-2279, 222-2280, 222-2281, 222-2282, 222-2283, 222-2284, 222-2285, 222-2286, 222-2287, 222-2288, 222-2289, 222-2290, 222-2291, 222-2292, 222-2293, 222-2294, 222-2295, 222-2296, 222-2297, 222-2298, 222-2299, 222-2300, 222-2301, 222-2302, 222-2303, 222-2304, 222-2305, 222-2306, 222-2307, 222-2308, 222-2309, 222-2310, 222-2311, 222-2312, 222-2313, 222-2314, 222-2315, 222-2316, 222-2317, 222-2318, 222-2319, 222-2320, 222-2321, 222-2322, 222-2323, 222-2324, 222-2325, 222-2326, 222-2327, 222-2328, 222-2329, 222-2330, 222-2331, 222-2332, 222-2333, 222-2334, 222-2335, 222-2336, 222-2337, 222-2338, 222-2339, 222-2340, 222-2341, 222-2342, 222-2343, 222-2344, 222-2345, 222-2346, 222-2347, 222-2348, 222-2349, 222-2350, 222-2351, 222-2352, 222-2353, 222-2354, 222-2355, 222-2356, 222-2357, 222-2358, 222-2359, 222-2360, 222-2361, 222-2362, 222-2363, 222-2364, 222-2365, 222-2366, 222-2367, 222-2368, 222-2369, 222-2370, 222-2371, 222-2372, 222-2373, 222-2374, 222-2375, 222-2376, 222-2377, 222-2378, 222-2379, 222-2380, 222-2381, 222-2382, 222-2383, 222-2384, 222-2385, 222-2386, 222-2387, 222-2388, 222-2389, 222-2390, 222-2391, 222-2392, 222-2393, 222-2394, 222-2395, 222-2396, 222-2397, 222-2398, 222-2399, 222-2400, 222-2401, 222-2402, 222-2403, 222-2404, 222-2405, 222-2406, 222-2407, 222-2408, 222-2409, 222-2410, 222-2411, 222-2412, 222-2413, 222-2414, 222-2415, 222-2416, 222-2417, 222-2418, 222-2419, 222-2420, 222-2421, 222-2422, 222-2423, 222-2424, 222-2425, 222-2426, 222-2427, 222-2428, 222-2429, 222-2430, 222-2431, 222-2432, 222-2433, 222-2434, 222-2435, 222-2436, 222-2437, 222-2438, 222-2439, 222-2440, 222-2441, 222-2442, 222-2443, 222-2444, 222-2445, 222-2446, 222-2447, 222-2448, 222-2449, 222-2450, 222-2451, 222-2452, 222-2453, 222-2454, 222-2455, 222-2456, 222-2457, 222-2458, 222-2459, 222-2460, 222-2461, 222-2462, 222-2463, 222-2464, 222-2465, 222-2466, 222-2467, 222-2468, 222-2469, 222-2470, 222-2471, 222-2472, 222-2473, 222-2474, 222-2475, 222-2476, 222-2477, 222-2478, 222-2479, 222-2480, 222-2481, 222-2482, 222-2483, 222-2484, 222-2485, 222-2486, 222-2487, 222-2488, 222-2489, 222-2490, 222-2491, 222-2492, 222-2493, 222-2494, 222-2495, 222-2496, 222-2497, 222-2498, 222-2499, 222-2500, 222-2501, 222-2502, 222-2503, 222-2504, 222-2505, 222-2506, 222-2507, 222-2508, 222-2509, 222-2510, 222-2511, 222-2512, 222-2513, 222-2514, 222-2515, 222-2516, 222-2517, 222-2518, 222-2519, 222-2520, 222-2521, 222-2522, 222-2523, 222-2524, 222-2525, 222-2526, 222-2527, 222-2528, 222-2529, 222-2530, 222-2531, 222-2532, 222-2533, 222-2534, 222-2535, 222-2536, 222-2537, 222-2538, 222-2539, 222-2540, 222-2541, 222-2542, 222-2543, 222-2544, 222-2545, 222-2546, 222-2547, 222-2548, 222-2549, 222-2550, 222-2551, 222-2552, 222-2553, 222-2554, 222-2555, 222-2556, 222-2557, 222-2558, 222-2559, 222-2560, 222-2561, 222-2562, 222-2563, 222-2564, 222-2565, 222-2566, 222-2567, 222-2568, 222-2569, 222-2570, 222-2571, 222-2572, 222-2573, 222-2574, 222-2575, 222-2576, 222-2577, 222-2578, 222-2579, 222-2580, 222-2581, 222-2582, 222-2583, 222-2584, 222-2585, 222-2586, 222-2587, 222-2588, 222-2589, 222-2590, 222-2591, 222-2592, 222-2593, 222-2594, 222-2595, 222-2596, 222-2597, 222-2598, 222-2599, 222-2600, 222-2601, 222-2602, 222-2603, 222-2604, 222-2605, 222-2606, 222-2607, 222-2608, 222-2609, 222-2610, 222-2611, 222-2612, 222-2613, 222-2614, 222-2615, 222-2616, 222-2617, 222-2618, 222-2619, 222-2620, 222-2621, 222-2622, 222-2623, 222-2624, 222-2625, 222-2626, 222-2627, 222-2628, 222-2629, 222-2630, 222-2631, 222-2632, 222-2633, 222-2634, 222-2635, 222-2636, 222-2637, 222-2638, 222-2639, 222-2640, 222-2641, 222-2642, 222-2643, 222-2644, 222-2645, 222-2646, 222-2647, 222-2648, 222-2649, 222-2650, 222-2651, 222-2652, 222-2653, 222-2654, 222-2655, 222-2656, 222-2657, 222-2658, 222-2659, 222-2660, 222-2661, 222-2662, 222-2663, 222-2664, 222-2665, 222-2666, 222-2667, 222-2668, 222-2669, 222-2670, 222-2671, 222-2672, 222-2673, 222-2674, 222-2675, 222-2676, 222-2677, 222-2678, 222-2679, 222-2680, 222-2681, 222-2682, 222-2683, 222-2684, 222-2685, 222-2686, 222-2687, 222-2688, 222-2689, 222-2690, 222-2691, 222-2692, 222-2693, 222-2694, 222-2695, 222-2696, 222-2697, 222-2698, 222-2699, 222-2700, 222-2701, 222-2702, 222-2703, 222-2704, 222-2705, 222-2706, 222-2707, 222-2708, 222-2709, 222-2710, 222-2711, 222-2712, 222-2713, 222-2714, 222-2715, 222-2716, 222-2717, 222-2718, 222-2719, 222-2720, 222-2721, 222-2722, 222-2723, 222-2724, 222-2725, 222-2726, 222-2727, 222-2728, 222-2729, 222-2730, 222-2731, 222-2732, 222-2733, 222-2734, 222-2735, 222-2736, 222-2737, 222-2738, 222-2739, 222-2740, 222-2741, 222-2742, 222-2743, 222-2744, 222-2745, 222-2746, 222-2747, 222-2748, 222-2749, 222-2750, 222-2751, 222-2752, 222-2753, 222-2754, 222-2755, 222-2756, 222-2757, 222-2758, 222-2759, 222-2760, 222-2761, 222-2762, 222-2763, 222-2764, 222-2765, 222-2766, 222-2767, 222-2768, 222-2769, 222-2770, 222-2771, 222-2772, 222-2773, 222-2774, 222-2775, 222-2776, 222-2777, 222-2778, 222-2779, 222-2780, 222-2781, 222-2782, 222-2783, 222-2784, 222-2785, 222-2786, 222-2787, 222-2788, 222-2789, 222-2790, 222-2791, 222-2792, 222-2793, 222-2794, 222-2795, 222-2796, 222-2797, 222-2798, 222-2799, 222-2800, 222-2801, 222-2802, 222-2803, 222-2804, 222-2805, 222-2806, 222-2807, 222-2808, 222-2809, 222-2810, 222-2811, 222-2812, 222-2813, 222-2814, 222-2815, 222-2816, 222-2817, 222-2818, 222-2819, 222-2820, 222-2821, 222-2822, 222-2823, 222-2824, 222-2825, 222-2826, 222-2827, 222-2828, 222-2829, 222-2830, 222-2831, 222-2832, 222-2833, 222-2834, 222-2835, 222-2836, 222-2837, 222-2838, 222-2839, 222-2840, 222-2841, 222-2842, 222-2843, 222-2844, 222-2845, 222-2846, 222-2847, 222-2848, 222-2849, 222-2850, 222-2851, 222-2852, 222-2853, 222-2854, 222-2855, 222-2856, 222-2857, 222-2858, 222-2859, 222-2860, 222-2861, 222-2862, 222-2863, 222-2864, 222-2865, 222-2866, 222-2867, 222-2868, 222-2869, 222-2870, 222-2871, 222-2872, 222-2873, 222-2874, 222-2875, 222-2876, 222-2877, 222-2878, 222-2879, 222-2880, 222-2881, 222-2882, 222-2883, 222-2884, 222-2885, 222-2886, 222-2887, 222-2888, 222-2889, 222-2890, 222-2891, 222-2892, 222-2893, 222-2894, 222-2895, 222-2896, 222-2897, 222-2898, 222-2899, 222-2900, 222-2901, 222-2902, 222-2903, 222-2904, 222-2905, 222-2906, 222-2907, 222-2908, 222-2909, 222-2910, 222-2911, 222-2912, 222-2913, 222-2914, 222-2915, 222-2916, 222-2917, 222-2918, 222-2919, 222-2920, 222-2921, 222-2922, 222-2923, 222-2924, 222-2925, 222-2926, 222-2927, 222-2928, 222-2929, 222-2930, 222-2931, 222-2932, 222-2933, 222-2934, 222-2935, 222-2936, 222-2937, 222-2938, 222-2939, 222-2940, 222-2941, 222-2942, 222-2943, 222-2944, 222-2945, 222-2946, 222-2947, 222-2948, 222-2949, 222-2950, 222-2951, 222-2952, 222-2953, 222-2954, 222-2955, 222-2956, 222-2957, 222-2958, 222-2959, 222-2960, 222-2961, 222-2962, 222-2963, 222-2964, 222-2965, 222-2966, 222-2967, 222-2968, 222-2969, 222-2970, 222-2971, 222-2972, 222-2973, 222-2974, 222-2975, 222-2976, 222-2977, 222-2978, 222-2979, 222-2980, 222-2981, 222-2982, 222-2983, 222-2984, 222-2985, 222-2986, 222-2987, 222-2988, 222-2989, 222-2990, 222-2991, 222-2992, 222-2993, 222-2994, 222-2995, 222-2996, 222-2997, 222-2998, 222-2999, 222-3000, 222-3001, 222-3002, 222-3003, 222-3004, 222-3005, 222-3006, 222-3007, 222-3008, 222-3009, 222-3010, 222-3011, 222-3012, 222-3013, 222-3014, 222-3015, 222-3016, 222-3017, 222-3018, 222-3019, 222-3020, 222-3021, 222-3022, 222-3023, 222-3024, 222-3025, 222-3026, 222-3027, 222-3028, 222-3029, 222-3030, 222-3031, 222-3032, 222-3033, 222-3034, 222-3035, 222-3036, 222-3037, 222-3038, 222-3039, 222-3040, 222-3041, 222-3042, 222-3043, 222-3044, 222-3045, 222-3046, 222-3047, 222-3048, 222-3049, 222-3050, 222-3051, 222-3052, 222-3053, 222-3054, 222-3055, 222-3056, 222-3057, 222-3058, 222-3059, 222-3060, 222-3061, 222-3062, 222-3063, 222-3064, 222-3065, 222-3066, 222-3067, 222-3068, 222-3069, 222-3070, 222-3071, 222-3072, 222-3073, 222-3074, 222-3075, 222-3076, 222-3

Uma irmã hanseniana

Felpe S. Melo

Quando militávamos no Espiritismo, em Natal, a capital potiguar, aproximamo-nos dos internados na Colônia «São Francisco de Assis». Na ocasião, eram cerca de cem o número de internados de ambos os sexos. Dentre eles uma irmã idosa que, além da enfermidade estacionada, estava cega e pouco escutava. Vinte e seis anos de isolamento da sua família. Omitimos seu nome, pois fazia parte de uma família de poetas e poetizas muito conhecida no Nordeste, e católica. Possivelmente por afinidade espiritual travamos recíproca amizade. Seu esposo, funcionário aposentado do Estado, doente, não podia visitá-la constantemente. Ganhava pouco. Um taxi para levá-lo à Colônia era dispendioso devido a distância. Possuíamos um Jeep recuperado da última guerra. Prometemos à enferma: toda vez que «seu velho» quisesse vê-la, o levaríamos sem nenhuma despesa. Todos os domingos de sol ou de chuva visitávamos nossos irmãos hansenianos. Uma vez por mês, após a saída do pagamento dos aposentados, levávamos o Sr. Virgílio para visitar «sua velha». Assim foi até a nossa transferência para Minas Gerais. Três anos decorreram de nossa saída de Natal. Nas férias, lá estávamos visitando a Colônia. Encontramos nossa irmã toda de preto. Perguntamos-lhe a razão daquele luto: era «seu velho» que havia falecido. Confortando-as falamos que ela não se preocupasse com o fato, pois dali mais uns meses ela iria também para o lugar onde ele estava e a felicidade que ela não pôde gozar aqui na Terra, em companhia dele, devido a enfermidade, gozaria na Espiritualidade, no que ela respondeu que quando morresse iria para o purgatório. «Não é possível, minha irmã, a senhora já está num purgatório aqui mesmo na Terra há trinta anos; saindo daqui ainda vai para outro?» Levando o caso na brincadeira, perguntamos: «Minha irmã, quem é o chefe do céu?» Ela respondeu: «É Deus». «É do inferno?» «É o satanás», ainda ela. «É do purgatório?» Ela concluiu: «É Nossa Senhora do Carmo». «Pois bem, minha irmã, voltamos. Nossa Senhora é a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Mãe Espiritual da Humanidade Cristã em quem depositamos nossas esperanças. Ela não vai permitir sua permanência em novo purgatório».

Na «Colônia S. Francisco de Assis», todos os domingos que lá comparecíamos, realizávamos uma sessão evangélica com a presença de vários internados, até que colaboramos na fundação do Centro Espírita «Jesus Gonçalves», em homenagem ao poeta hanseniano desencarnado em São Paulo. Antes de sair de Natal, organizamos uma assistência espírita-material; cada domingo um centro espírita lá comparecia, na pessoa de sua diretoria e de alguns adeptos, levando o conforto moral e material.

O tempo correu. Três anos mais, voltamos em visita aos amigos e à Colônia. Procuramos nossa irmã internada, e já havia desencarnado. Elevamos a ela nosso pensamento em prece. Há cerca de mais três anos, estávamos na nossa casa, na Praia da Redinha, em Natal. Era domingo pela manhã. A esposa estava ausente. Sentado numa cadeira de balanço na sala numa meditação. Qual não foi nosso espanto; não pensávamos na irmã hanseniana. Vimos pairando sobre nossa cabeça um espírito angelical. Lindo, sorridente, ostentando uma roupagem com espécie de gazes de cor lilaz clara. Admirado ante aquele quadro, perguntamos em pensamento: quem és? O espírito, sempre sorridente, respondeu o nome por inteiro de sua última encarnação. Era a antiga internada da Colônia «São Francisco de Assis». Vinha dar a mim mais uma demonstração da imortalidade da alma e dizer-me que de fato não estava no purgatório. A crisalida transformada em linda borboleta. Sem que eu quizesse, as lágrimas surgiram em meus olhos, não pude contê-las e recebi nesse momento verdadeiro bando de benéficos

fluidos, desde a cabeça aos pés.

Louvido seja D'us, que através de suas sábias leis transforma rastejante verme em luminoso astro espiritual

Depois de seis anos

Em data de 23 de julho de 1978, fez seis anos o acontecimento insólito do desencarne do Agnelinho (lembrado entre seus familiares como IBNE, o amigo dileto de todos). Um motivo a mais para que o Culto do Evangelho no Lar, instituído desde o passamento desse jovem pela dedicação de sua mãe Dona Lindinha, reunisse seus habituais participantes para uma comemoração. Assim estiveram conjuntamente em rogativas ao Senhor em favor desse Espírito, que tem dado comprovas de carinho por presença amável em muitas atividades espíritistas de nossa Região. Nos lugares onde sempre conviveu em relações mais diretas, notadamente no seio das mocidades espíritas, ele se confessa realizado por sentir ainda as aulas evangélicas e as exposições doutrinárias. Dessa maneira, na noite de 22/7, no lar de seus pais e com a presença de seus irmãos dr. Alcir Otton e Erlindo Cesar Morato e, ainda, do prof. Milton Pires e dedicados companheiros: Edson e d. Maura Flausino Sene, realizou-se uma tertúlia comemorativa sobre a data do descesso desse moço inesquecível. Além dos quadros espirituais constatados pela visão extra-física do Edson Sene, onde se posicionaram também diversos companheiros do Grupo de Jovens em que atualmente se integra o Ibne, obteve-se nessa oportunidade uma mensagem psicofônica por intermédio do Milton Pires, cujos conceitos se firmaram em lições compensadoras. Ele mesmo informou ser o acerto do Espírito, em certas circunstâncias, testemunho em que a dor se transforma em reflexos de luz libertadora. Por isso mesmo, cada um de nós somos afetados por fatos que, apesar de geograficamente penosos, enriquecem nossa experiência no soerguimento, pois fé, no valor de um sofrimento, representa energia e força. Falou de sua presença junto de médiums em diversos centros espíritas da cidade e agradecia aos mesmos a oportunidade que lhe dão para constantemente dar seus recados e responder a muitas solicitações daquelas que se lhe ligam por afeição fraternal.

Assim, disse em adendo ao assunto, apesar de Espírito ainda muito imperfeito, procura transferir muitas rogativas de seus amigos à Justiça Maior, por intermédio de entidades mais categorizadas nessas tarefas de socorro. Ainda em Sacramento, MG, na segunda noite da Semana Espírita «Maria da Cruz» (24/7/78) o Espírito do Agnelinho deu presença àquela tertúlia por um médium, que lhe atendeu a aproximação para psicografar as seguintes quadras: «Junto à Maria da Cruz/ estamos aqui também/ Nesta noite algo reluz/ para a comunhão do b.m./ A nossa querida irmã/ mais Maria do que Cruz/ continua em seu afã/ neste Lar cheio de luz».

Estes registros vêm confirmar, na cronologia sentimental, esses amigos a retornarem para o consolo e darem certeza de sua sobrevivência.

ATEN'ROC

Bênçãos de Sacramento

A União dos Moços Espíritas de Sacramento, MG, na realização de mais uma Semanal em homenagem a Maria da Cruz, no Colégio «Allan Kardec».

Instantes, que vêm da paz,
vibram no ardor da lembrança.
Todo este Templo se faz
em crença por segurança.

De Eurpedes a Vó Meca

Maria da Cruz se aprova.

Fez do sonho uma boneca
no embalço da Boa Nova...

Vem do plano espiritual
o fluido da malva suave.

Sinhazinha, a maternal,
acena-nos vãos de ave...

De alvoretos temos o pranto
ao ver o Homilton - o sedo!

Versos seus nos dão quebreento
ao sentir tema e enredo.

Surge em nossas orações

o anseio da alma louçã.

Traz o Evangelho as lições
no sol de cada manhã.

E bem haja Mocidade

Espírita em seu alento

Na sua fraternidade

tem-se o céu de Sacramento.

Tariba-Acã

Campanha do Evangelho no Lar

A Livraria «A NOVA ERA» está promovendo a Campanha do Evangelho no Lar, oferecendo:

- O Evangelho Segundo o Espiritismo, formato grande, por apenas Cr\$ 15,00.
- O Livro dos Espíritos, Cr\$ 20,00. Em formato de bolso, Cr\$ 10,00.

Sugerimos aos srs. presidentes de Centros para que aproveitem nossa oferta especial, relacionando os frequentadores das sessões que ainda não possuem estas obras básicas e as peçam urgente à:

— Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal 65, Franca (SP).
Enviaremos pelo reembolso postal.

ITALIAN
QUE PREÇO!
Rua Dr. Gabriel Vilela, 584
IGARAPAVA - SP

Dr. José Alberto Tauso

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO

Rua Marechal Deodoro, 2025 -

Conj. 128

Fone: 722 - 3872 - Franca -

São Paulo

GALMEN'S
Calçados com preços diretos da fábrica -
Loja: Rua Vol. da Franca, 1373 - Fone 722 - 4714
- FRANCA - S P -

Os milagres do sermão da montanha

Ramiro Gama

Uma Sessão Espírita no GRUPO ESPÍRITA "FÉ E ESPERANÇA", de Três Rios, no Estado do Rio, evitou o suicídio de um casal de artistas um circo...

Agosto de 1935. Noite fria e chuvosa. Na véspera, vendaval assustador acompanhado de grande cheia do Rio Paraíba do Sul fez muitos estragos no centro urbano da futura e próspera cidade de Três Rios.

Muitas casas caíram. Muita gente ficou sem teto. É um circo, que há tempos aguardava uma noite calma e estrelada, sem ventos nem chuvas, sofreu um talhedo de lona rasgou-se quase todo.

No picadeto, as cadeiras se amontoam na sua gloria quebradas. Grande prejuizo para seus diretores e artistas, que nada têm feito, que nada têm ganhado até então, por certo, passando sérias privações...

São 19,30. Estamos na sala de palestras do GRUPO ESPÍRITA "FÉ E ESPERANÇA", de que somos presidente.

Vamos para a mesa colocada ao fundo. Sentamos, nos nossos lados se acomodam a Irmã Rita Cerqueira, a querida MÃE RITINHA, e Acyr Farias, respectivamente Vice-Presidente e 1.º Secretário do Grupo. Ninguém na assistência. Culpa certamente do tempo, ainda ameaçador e prognosticando outro temporal. Olhamos a lição para estudo de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO": O SERMÃO DA MONTANHA: bem aventurados os aflitos. Alvitamos: faremos apenas a Prece, e, depois, encerraremos a Sessão. Concordamos conosco os caros irmãos da retoria. E começamos a orar. Quando terminamos, servamos que, na assistência, está um casal apenas. Como que, em sendo marido e mulher, se esconde, acanha com o ambiente. Outros irmãos começam chegar, apressados, atrasados. E resolvemos ler a lição. D. Rita e Acyr comentam-na, com muita felicidade, inspiradamente. Há como que no ambiente al- diferente. Sombras amigas, Espíritos elevados, nos suas presenças, comovendo-nos, vestindo de avidez e ternura os nossos corações. Comentários, ao fim, a bela lição. Contamos lidos casos a respeito. Disertamos sobre o que sejam os aflitos, o bem que usufruem nas suas aflições bem sofridas, comendadas e analisadas. Serão bem aventurados. Ganharão suas batalhas, crescerão espiritualmente, pagarão suas dívidas, traduzi-las-ão, vencendo seus maiores problemas. Que noite extraordinária! Como que tínhamos mesmo à beira da montanha sagrada comendo pedaço do pão e do peixe que o Divino Messias deu a todos que ali acorreram, por felicidade! Todos nos sentiamos num ambiente elevado, diferente, consolador. Entendíamos a grande Lição e, com Ela, nos sentiamos consolados, independentemente de experiências nossas, outras, fracas, sem luzes. Quando

acabamos, Mãe Ritinha, com uma prece orvalhada de lágrimas, tocante, encerrou a sessão. A assistência, já bem numerosa, na maioria de sombras, traduziu a graça recebida nos ambientes tranqüilos e felizes.

As lágrimas doces das alegrias, graças por acréscimo, apontavam em todos os olhos. E o casal que primeiramente ali chegara veio ao nosso encontro! E foi a senhora quem nos falou assim: «Eu e meu marido aqui entramos como que empurrados, a contragosto, não sabemos como e por quem... Foi tudo um grande milagre, revelando uma Graça do Alto. Somos artistas de circo, que está na iminência de falir... Atravessamos momentos terríveis. E fomos, devemos confessar, a caminho do Rio Paraíba do Sul, quando demos com essa casa aberta e a nos convidar que entrássemos. Entramos e ganhamos o de que precisávamos, pois nossa intenção era funesta,íamos mesmo acabar com a vida, sair desta pelo suicídio...

Agora até nos envergonhamos do gesto; compreendemos, pela lição lida e bem explicada, que, como aflitos, somos candidatos às bemaventuranças prometidas por Jesus. Já o sentamos. Como Deus é bom e como Jesus, em seu nome, nos atende mesmo não merecendo e não fazendo por onde!... E partiam, levando nas mentes e nos corações os milagres no símbolo de Graças do Sermão da Montanha.

Anos se passaram. Outra Sessão presidida por nós. Noite agora sem chuvas mas cheia de estrelas e de bênção. De novo, para leitura e comentários, o Sermão da Montanha. E, no fim da Sessão, a nos surpreender, a nos encantar, a nos comover, o mesmo casal, agora retemperado, esclarecido, vitorioso, feliz. Vivia agradecer ali, naquele local, as Graças recebidas anos atrás. Coincidências? Não, providencialidade, que é o que vem sempre das mãos do Divino Pastor! Intendidos todos do acontecimento passado e, agora ali, a recebermos mais Graças, nada podíamos dizer. Nossos corações batiam e nossos pensamentos surpresos, tocados, emudeciam-nos a voz. Queríamos dizer tanta coisa e tudo ficava na garganta para confirmar a assertiva do Pastor: de que as grandes emoções não se traduzem...

SERMÃO DA MONTANHA: derramado de gemas celestes, ramillete perfumado do Jardim do Céu, símbolo de amor e justiça de Deus, como, decorridos 2 mil anos, ainda proporciona-nos graças e mais graças! Tanto pode o amor de Jesus, que tanto mais cresce em nós e se faz compreendido na Sua Grandeza e Destinação, tanto cresce o Mundo e tanto crescemos no sentido contrário às matemáticas, apagando-nos para sermos humildes, brandos, aflitos, consolados, candidatos às bemaventuranças eternas do Sermão histórico e sagrado! Graças a Deus! Bendito seja Jesus!
(do livro DE IRMÃO PARA IRMÃO)

Permuta de livros espíritas

"Bis que surge aquela oportunidade pela qual você também esperava, qual seja, a de poder cooperar na difusão da Doutrina Espírita, conseguindo a distribuição gratuita de muitos e muitos livros doutrinários e evangélicos por dentro todo o Brasil".

Assim tem início uma circular com nova sistemática de confraternização espírita, através da qual os companheiros se movimentam no sentido de permutar livros espíritas.

Não sabemos de quem é, e nem como começou esse trabalho, mas dele já temos conhecimento há um ano mais ou menos.

Nessa circular vem constando os nomes e endereços de quatro (4) pessoas, observando uma ordem cronológica de participação.

Assim, aquele que recebe a referida circular deve enviar ao primeiro nome constante da relação um livro espírita, novo ou já usado, e, em seguida, enviar cinco (5) cópias para outras pessoas, e eliminando o primeiro nome da lista, subindo os demais, e incluindo o seu próprio nome em último lugar.

Pelos cálculos aritméticos, o negócio vai longe, ensejando, aos participantes, quase que a oportunidade de formarem uma boa biblioteca espírita. Isso, no entanto, se todos os participantes cooperarem, não interrompendo o iniciativa.

Não podemos, ainda, avaliar os resultados no que se refere aos livros ofertados e recebidos. Só isso já é de todo louvável, o empenho, pela divulgação, que se faz da doutrina. E, como nos diz Emmanuel, «A maior caridade que praticamos, em relação à Doutrina Espírita, é a sua própria divulgação».

Mas, paralelamente a esse resultado, ainda vemos a maior e melhor confraternização entre os espíritas, hoje tristemente afastados uns dos outros por própria contingência do momento que atravessamos.

Será que não estaria, nessa iniciativa, mais um «ovo de colombo» como a já vitoriosa iniciativa do Clube do Livro Espírita? Assim esperamos, para o bem da Doutrina que tantas almas tem reencontrado e consolado.

Vamos ver e aguardar. Acreditamos que se trata de mais uma oportunidade que não se deve perder.

Sérgio Lourenço

Diagnóstico

Revela-me o teu ser e a intimidade

Da tua própria alma. É o bastante.

Eu, sem vacilações e num instante,

Contar-te-ei qual é a tua idade.

Se gostas de ti mesmo, na constante

Alienação de toda a realidade,

Torna-se óbvia a imaturidade,

Pois da razão te encontres bem distante.

Dorme, agora, o sono do egoísta,

Sem perceber o preço da conquista

E os que padecem pela consequência.

Pobre menino! O inferno que te espera

Será, no funeral dessa quimera,

O despertar bendito da consciência.

Antônio de Pádua Reis

Albergue Noturno

FRANCA - SP

Movimento do PRIMEIRO TRIMESTRE de 1978

SECÇÃO MASCULINA

252 hóspedes, com 691 pernoites

29 menores, com 49 pernoites

Totais 281 hóspedes, com 740 pernoites

SECÇÃO FEMININA

70 hóspedes, com 171 pernoites

29 menores, com 46 pernoites

Totais 99 hóspedes, com 217 pernoites

RESUMO

Durante o primeiro trimestre de 1978 foram atendidos 380 hóspedes, com 957 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

JOSÉ RUSSO - PRESIDENTE

Restauração da civilização

cristã Theodomiro Rossini

«A Ciência multiplica as possibilidades dos sentidos e a Filosofia aumenta os recursos do raciocínio, mas a Religião é a força que alarga os potenciais do sentimento». — EMMANUEL.

O Instituto de Educação e Cultura, com sede à Rua São Paulo, 1441, Caixa Postal 78, em Divinópolis, MG, tem como presidente o estimado confrade professor José Carlos Pereira, e deste recebemos um Opúsculo que estabelece as normas para um excelente plano que visa a Restauração da Civilização Cristã no Brasil e no mundo, conforme previram os Emisões do Senhor e que consta dos seguintes livros: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Parte III - Da Vida do Progresso - n.º 798, «Influência do Espiritismo no Progresso».

OBRA POSTUMAS de «As Aristocracias» - Páginas 228/229, 8.ª edição FEB.

GÊNESE - Capítulo XVIII - n.º 19 - «Sinais dos Tempos» e...

A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO, de Pietro Ubaldini.

«O que o IEC propõe, através de seu Departamento de Pesquisas, Divulgações Doutrinárias e Culturais é o seguinte: que os espíritas de todo o Brasil, em cada área profissional, encaminhem-lhe teses sobre o seu setor específico à luz do Espiritismo; teses que possam sensibilizar e envolver, mudar conceitos e superar preconceitos, tendências e comportamentos na referida área de atividade a que pertencem.

O objetivo deste programa é contextualizar uma ação com base no Espiritismo, para que os espíritas, em qualquer função, «quebrem a cadeia física dos formalismos impostos pelas pseudo-autoridades da cátedra ou do altar» (*) e exerçam suas atividades se-

gundo os princípios cristãos...» (**)

O distinto confrade José Carlos Pereira, em carta que nos enviou, considera de suma importância a nossa apreciação pela imprensa — o que muito nos honra — sobre o seu trabalho intitulado «Restauração da Civilização Cristã».

Embora os cultos professores Deolindo Amorim e José Jorge, diretores do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, tenham se manifestado favoráveis ao plano de trabalho do IEC, tomamos a liberdade para acrescentar que é chegada a hora de uma conjugação de esforços, no sentido da Doutrina Espírita tomar o lugar que lhe é devido, como a única Doutrina capaz de destruir o materialismo que se instalou no mundo.

O mundo empavonou-se diante do progresso tecnológico e o Espiritismo, a seu turno, não acompanhou esse progresso, não obstante seus inauditos esforços.

«A palavra de Deus - diz L. Evelyn - não tem por função apenas revelar, mas também agir, iluminar (e acima de tudo), TRANSFORMAR...»

É isto que o IEC pretende realizar, se todos lhe dermos apoio.

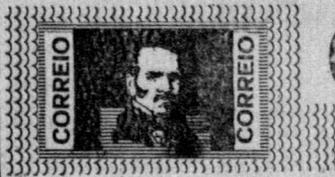
(*) — Emmanuel - pg. 29 - 7.ª ed. FEB.

(**) — Transcrito do Opúsculo do IEC.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCÊ!

Envie aos velhinhos sua contribuição
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP. 65
fone 722-3317 - 14.400 - Franca - SP.

DIVALDO FRANCO ESTARA NO CONGRESSO INTERNACIONAL ESPIRITA, A REALIZAR-SE EM LONDRES EM DIAS DO MES DE SETEMBRO/78.



CORREIO CORREIO

A UNIAO DOS MOÇOS ESPIRITAS DO SACRAMENTO PATROCINOU MAIS UMA SEMANA ESPIRITA EM HOMENAGEM A MARIA DA CRUZ.

CONGRESSO INTERNACIONAL

Inclue-se na Delegação Brasileira que vai participar do próximo Congresso Espirita Internacional, programado para setembro deste ano, o valoroso tribuna espírita Divaldo Pereira Franco. O referido Conclave terá como local Londres, Capital da Inglaterra, em cujo plenário esse nosso companheiro proferirá duas conferências já previstas e cujos temas são relacionados com a Doutrina Consoladora. No ensejo dessa viagem para o Exterior, adida o conhecido expositor dos postulados espíritas at aderir convites que já lhe foram feitos para falar em diversas cidades de Portugal e outras tantas da Espanha. Está também em sua agenda de viagem a realização de suas conferências em Paris (França), Roma, Turim e Milão (Itália).

SEMANAL «MARIA DA CRUZ»

A União dos Moços Espíritas de Sacramento, MG, levou a efeito mais uma Semana Espirita, que toma o nome de Maria da Cruz, cujo calendário esteve compreendido de 23 a 30 de julho último. Entre os oradores que compareceram na tribuna do Auditório «Vô Mecas» do Colégio «Allan Kardec», dessa cidade, para colaborar nesta semana, estiveram: Edson Flausino Senne, Mário Nalin, Agnelo Morato, Sebastião Moura, Emmanoel Martins Chaves, José Teodoro Paps, Corina Novellino, Emilia Barbone, José B. Paiva, J. Correia Paiva e outros.

SEMANA DO JOVEM ESPIRITA

Numa feliz promoção da União Distrital Espirita da 15.ª Zona do Grande São Paulo e sob patrocínio da U.S.B., realizou-se de 17 a 23 de julho último, em diversos Centros Espíritas pertencentes a essa UDE, sua primeira Semana do Jovem Espirita. Foram realizadas palestras nas seguintes entidades dessa zona: C.E. «Vicente Severino», orador Eliseu Gonçalves; C.E. «Obreiros da Eternidade», expositor Dr. Osvaldo Sibinelli; C.E. «Deus e Caridade», orador Eder Pávoro; «Casa dos Espíritas», Prof. Milton Felipe; C.E. «Paschoal Trovelli», jornalista e prof. Natalino d'Olivo e outros. O encerramento desse movimento o foi por festa de confraternização entre os jovens, no «Obreiros da Eternidade», com a presença de diversos próceres espíritas da Paulicéia.

CENTRO DE ESTUDOS

Grupo de pesquisadores e médicos do Estado do Rio Grande do Sul estão dispostos a construir, em Pelotas, RS, um local para sediar o Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Espíritas, a que se propõe para desenvolver a chamada Terapia Espiritual. O Conselho Deliberativo da «Liga Espirita de Pelotas» está vivamente empenhado em incentivar esse movimento, onde se destacam companheiros de escola como: Gláudio Prestes Morais, Edgard Muniz e Silva, Júlio de Matos, José Verneth, Pedro Granja e outros idealistas.

COMEMORAÇÃO DE PROGRAMA RADIOFÔNICO

Pela comemoração do décimo primeiro ano de atividades do Programa Radifônico «Luz do Porvir», apresentado pelo confrade Carlos Kunde Filho, na Rádio Pelotense (Pelotas, RS), os patrocinadores dessa audição organizaram uma noite cultural de muita expressão. Assim o acontecimento do dia 9 de julho último, nessa magnífica cidade sulina, foi marcante também pela participação do Instituto Cultural Espirita e representações da LEP locais.

«DO CALVÁRIO AO CÉU»

Este o nome do Centro Espirita mais velho de nossa Região, fundado em 1908 e que a 5 de agosto deste ano somou seus 70 anos de fundação.

Por esse motivo a diretoria de «DO CALVÁRIO AO CÉU», sediada em Bebedouro, neste Estado, realiza durante este mês um programa doutrinário de muita significação. Dessa maneira já dia 12/8 houve na sede do C. E. em questão conferência por Teresinha de Oliveira, de Campinas; dia 19/8 falará o apreciado filósofo Alexandre S. Barbosa, de Araraquara; e dia 26/8, Seminário de Estudos sobre Espiritismo, Parapsicologia e Ciência Física, a cargo do prof. Rubens Meira Policastro, de São Paulo.

O CENTRO ESPIRITA «LUZ ETERNA»

de Curitiba, Pr, acaba de lançar o 1.º Fascículo sobre o Curso de Mediunidade, conforme orientação do Centro de Orientação Mediúnica (COEM). Esse movimento educacional está sob responsabilidade de médicos e professores interessados em concretizar a cultura espírita nos meios mediúnicos. Assim o referido curso montado pela C. E. L. E. terá todas

as aulas publicadas em 10 fascículos. Os interessados poderão se inscrever para essas orientações a fim de receber, «oportunamente», o «Manual de Aplicação», em fase final de edições próprias. (Endereço: Centro Esp. «Luz Eterna», Av. Desemb. Hugo Simas, 37 CEP 80.000, Curitiba, Pr.)

FEIRA DO LIVRO ESPIRITA

Terminou em data de 29 de julho último uma muito expressiva e oportuna Feira do Livro Espirita, que esteve durante 15 dias montada na Praça XV de Novembro, de Ribeirão Preto. A referida exposição de livros doutrinários durante esse dia esteve em função das 8,00 às 22 hrs. e foram vendidos cerca de 8 mil exemplares de obras espíritas, notadamente as psicografadas por Francisco Cândido Xavier e as obras básicas da Doutrina Codificada por Allan Kardec.

Na abertura desse certame de cultura espírita, falaram o dr. Jaime Monteiro de Barros e José Paps, líderes espíritistas da Capital a' Oeste.

MÊS DE BEZERRA DE MENEZES

No mês de agosto/78, quando comemora-se mais um aniversário de ingresso neste Plano Terreno do grande Apóstolo do Espiritismo Brasileiro, o Templo Espirita «Tupyra» (Engenho Novo, Rio de Janeiro) realizará uma comemoração ao iluminado espírito Bezerra de Menezes, durante o mês de agosto. Assim teremos nessa entidade o seguinte programa comemorativo: 2/8 palestra do prof. Antônio Ferreira Rocha; 3/8 Getúlio E. Chiesse Vieira; 8/8 dr. Jorge Andrey, Santos; 13/08 prof. Inocêncio Rico; 16/08 Ana J. Rodrigues Guimarães; 17/08 Dirceu Machado; 20/08: Gilberto Cumpita Guarino; 23/08 prof. Newton G. Barros; 26/08: Geraldo Guimarães; 27/8 Belmiro F. Pereira e 30/08 Newton Boechat.

NONA SEMANA

O Centro Espirita «Joana d'Arcs», de Serra Negra, neste Estado, realizou de 16 a 22 de julho último, sua Nona Semana Espirita, cujo objetivo foi o de promover estudos e divulgação dos princípios kardequistas. Foram oradores desse acontecimento os seguintes: dr. Roque Jacinto, dr. Luiz Sérgio L. Gomes, prof. Ionildo Boselli, prof. Armando F. Oliveira, dr. Arthur Puvion, prof. Rubens Braga e dr. Wilson Ferreira de Melo.

LOUVAVEL INICIATIVA

O Hospital Psiquiátrico «Dr. Bezerra de Menezes», sediado no Jardim Brasilândia (à Rua Betuinópolis, 400), de São Bernardo do Campo, SP, pelos seus diretores, empenha-se numa das mais autênticas campanhas de nível cristão.

Assim é que pretendem seus dirigentes formar um bosque a fim de enriquecer uma área verde dentro da parte do terreno em que está construído o referido Hospital.

Já planejaram para isto um jardim e bosque e esperam sementes e mudas de árvores de essências e ornamentais para essa pretendida área verde, que deverá ter colaboração de todos a essa meritória campanha de amor também.

A UNIAO MUNICIPAL ESPIRITA DE CATANDUVA

neste Estado, elegu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: PRES: Bonifácio Montana; SECRET: José Edemar Cuck, TESOUR: Aparecida Figueiredo; DEP. ESTUDOS: Alvaro Teixeira Costa; ASSIST. SOCIAL: J. Roberto Cassanova. Os referidos diretores terão seu mandato de 1978 a 1980.

SEMANA ESPIRITA EM CAMPUS, R. J.

Conforme já temos noticiado, realizou-se em Campos, RJ, de 23 a 30 de julho p. p., a sua tradicional Semana Espirita. Entre os oradores escalados destacou-se a exposição de abertura nessa semana pelo nosso companheiro prof. Newton Boechat.

EM MINAS GERAIS

As cidades da chamada Zona da Mata, do Estado Montanhês, como Juiz de Fora, Santos Dumont, São João Del Rei, nos próximos dias 25, 27 e 28 deste mês de agosto receberão a visita de Newton Boechat, que, nessas localidades proferirá suas habituais conferências expositivas sobre a Doutrina Espirita. O programa delineou-se do seguinte modo: em Juiz de Fora, a palestra será no C. E. «Casa do Caminho»; em Santos Dumont, no «Grêmio Recreativo»; e S. João Del Rei, na «Assoc. Comercial» dessa cidade.

PERNAMBUCO E PARAIBA

O roteiro de palestras do prof. Boechat exten-

do-se estes dias para esses Estados Nordestinos. O período de 13 a 22 de agosto estará ele em atendimento às solicitações da Federação Esp. Pernambucana em Recife e de sua co-irmã de João Pessoa Capital da Paraíba, quando visitará também cidades do Interior desses Estados.

O «ALLAN KARDEC», DE CAMPINAS,

tradicional casa dos postulados espíritas da Terra de Carlos Gomes, comemora em data de 16 de setembro próximo seus 40 anos de atividade. Entre diversas promoções comemorativas, nosso colaborador e companheiro Newton Boechat fará a conferência oficial, que se dará nessa data de setembro/78.

EXCURSÃO NA EUROPA

Confirma-se nossa notícia de edições anteriores quando se divulgou a próxima excursão do prof. Newton Boechat em países do Velho Mundo. Estará, assim em Portugal no início de 1979, quando visitará cerca de 10 cidades que já programaram seus estudos sobre «Parapsicologia e Espiritismo». Também esta excursão se fará com a mesma finalidade na Espanha, no próximo 1979.

Correio de «A Nova Era»

Toriba - A

H. H. L. (PIRATININGA - SP) - Notamos suas quadras muito zelo pela Doutrina, manifestando seu pendor poético. No entanto, elas carecem de melhor encaixe nas regras exigidas da métrica e subordinação. Não fosse os versos de pés quebrados desta trova, bem poderíamos entender sua mensagem assim: «O VENTO SOPRA/E TODOS NÓS OUVINDO/VAMOS AGRADECER A DEUS OS ESPIRITOS NOS DIRIGINDO».

Valer a intenção, mas o sentido está muito vago, não acha? Esperamos novas produções e perdoe nos a irreverência, pois nossa intenção é tentá-lo para alcançar nível melhor nessa atividade empreitada.

C. E. T. R. (CAPELÂNDIA - SP) - Sua edição para o MUNDO foge da originalidade e de ter ineditismo, com que a prece espontânea se deve apresentar. Um poema nesse sentido deve ter conteúdo antológico para poder equiparar-se às tantas gatinhas que já se têm publicado. Nota-se resaca sua vontade de estar em sintonia com o Alto e versos comuns: «Agora eu vou me deitar, pois com perdão eu vou sonhar... O poeta não observou, dá, a concordância. Ora trata o Senhor na segunda pessoa, ora na terceira pessoa do singular. Observe também, que no trecho por nós transcrito existe variação pronominal «eu» está entre dois verbos (sente do indicativo e infinitivo impessoal). O advérbio de tempo e o pronome pessoal têm prevalência para antecipar a colocação pronominal.

PASSAMENTOS

ISAURA RIBEIRO

Terminou sua existência terrena, em dias do mês de junho último, essa expressiva companheira, conhecida em Mandaguari, neste Estado.

Isaura Ribeiro somava uma idade cheia de experiência construtiva, pois aos 89 anos ainda saboreava amor e dar todo seu empenho para servir a Doutrina Espirita, que sempre professou com zelo e segurança. Aos seus familiares nosoa solidade, no desejo sincero para que essa nossa querida irmã tenha o amparo dos nossos Amigos Espirituais.

IZALTINO DA SILVEIRA FILHO

Em Juiz de Fora, onde residia e era muito estimado, terminou seu ciclo de trajetória física muito expressivo confrade. Seu decesso se deu dia 12 de julho último e essa ocorrência motivo todos os espíritas da «Manchester Mineira» a festação de solidariedade à sua família e apreço à memória. Izaltino era funcionário aposentado do Co do Brasil e, em Juiz de Fora, teve atividade verdadeiro obreiro da Seara de Jesus no campo Doutrina Consoladora. Fundou várias instituições entre elas a União Municipal Espirita de Juiz de Fora, que sempre se ativou em sentido unificador em favor de todas as entidades locais. Pertencendo quadro de diretores do Centro Esp. «Ivon Costas» dessa cidade, onde deixou traços marcantes de suas vidas.

Aos seus familiares e aos irmãos de Juiz de Fora, nossa visita fraterna pelo decesso desse nosso companheiro, quando queremos unir a todas essas vibrações em favor do espírito ora libertado do plano físico.